

Trabalho de Grupo

Jardim da Celeste

Resolução

DISTRIBUIÇÃO DAS COTAÇÕES NA ÚLTIMA PÁGINA

Unidade Curricular: Contabilidade Financeira II
Ano lectivo: 2011/2012
Ano e Semestre: 2º, 2º Semestre
Cursos: Gestão
Finanças e Contabilidade

©Equipa de Contabilidade Financeira II
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa
Av. das Forças Armadas • 1600-189 LISBOA

Autores:
Docentes da Equipa de Contabilidade Financeira II
Lisboa, Abril de 2012

Caso 1

CASO 1 - DIÁRIO

Nº Oper.	Descrição	Débito	Crédito	Valor
1.1	Prestação de serviços	2111	-	58.425,00
		682	-	2.500,00
		-	721	50.000,00
		-	2433.1	10.925,00
1.2	Recebimento de cliente	12.1	2111	58.425,00
2	Estimativa de férias, subsídio de férias e encargos	632	-	40.000,00
		635	-	9.000,00
		638	-	4.000,00
		-	2722	53.000,00
3.1	Depreciação do edifício	642.2	438.2	4.000,00
3.2	Regularização excedente de revalorização	5891	56.9	2.000,00
3.3	Perda por imparidade	5891	439.2	6.000,00
4.1	Obtenção de empréstimo bancário	12.1	-	100.000,00
		-	2511.1	10.000,00
		-	2511.2	90.000,00
4.2	Juros de N	6911	2722	1.500,00
5.1	Transferência das depreciações acumuladas	438.4	434	15.000,00
5.2	Transferência das perdas por imparidade	439.4	434	2.500,00
5.3	Abate da viatura	7871	434	15.500,00
5.4	Recebimento da indemnização	12.1	7871	16.000,00
6.1	Subscrição do aumento de capital	261	-	62.280,00
		-	51.11	56.800,00
		-	54.1	5.480,00
6.2	Realização	12.1	261	33.880,00
6.3	Regularização do capital	51.11	51.12	28.400,00
7.1	Anulação da perda por imparidade	219.201	76211	15.000,00
7.2	Utilização da perda por imparidade e regularização do IVA	219.314	2111.314	6.097,56
		2434.1	2111.314	1.402,44
		219.314	76211	1.402,44
7.3	Anulação de parte e consideração do restante incobrável	219.201	76211	3.000,00
		219.314	2111.314	4.065,04
		2434.1	2111.314	934,96
		219.314	76211	934,96

8	Depreciação da máquina de estampar	642.3	438.3	2.500,00
9	Transferência para perdas por imparidade (1)	448.1	449.2	2.500,00
10.1	Lote de capacetes de alta competição	34.1	731	20.000,00
10.2	Perdas por imparidade	652	349	2.000,00
11	Estimativa de imposto sobre o rendimento	8121	241.3	25.000,00

Notas: (1) - O GW não é amortizável; pressupõe-se que se trata de uma PI mal registada.
 - Outra hipótese de solução é anular a amortização do GW.

CASO 1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração dos resultados por naturezas

Período findo em em 31 de Dezembro de N

	Notas	N inicial	Oper.	Variações	N Final
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas e serviços prestados		1.601.600	1	+50.000,00	1.651.600,00
Subsídios à exploração		57.200			57.200,00
Variação nos inventários da produção		4.576	10	+20.000,00	24.576,00
Trabalhos para a própria entidade					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-457.600			-457.600,00
Fornecimentos e serviços externos		-343.200			-343.200,00
Gastos com o pessoal		-514.800	2	-53.000,00	-567.800,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			10	-2.000,00	-2.000,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-11.440	7	+20.337,40	8.897,40
Provisões (aumentos /reduções)					
Aumentos / reduções do justo valor					
Outros rendimentos e ganhos			5	+500,00	500,00
Outros gastos e perdas		-4.576	1	-2.500,00	-7.076,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		331.760		+33.337,40	365.097,40
Gastos / reversões depreciação e de amortização		-68.640	3;8	-6.500,00	-75.140,00
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)					
Resultado operacional (antes gastos de financiamento e impostos)		263.120		+26.837,40	289.957,40
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados		-34.320	4	-1.500,00	-35.820,00
Resultado antes de impostos		228.800		+25.337,40	254.137,40
Imposto sobre o rendimento do período			11	-25.000,00	-25.000,00
Resultado líquido do período		228.800		+337,40	229.137,40

Balanço em 31 de Dezembro de N

	Notas	N Inicial	Oper.	Variações	N Final
ACTIVO					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis		755.040	3;5;8	-28.000,00	727.040,00
Activos intangíveis		57.200			57.200,00
Propriedades de investimento					
Accionistas/ Sócios					
Outros activos financeiros					
		812.240		-28.000,00	784.240,00
Activo corrente					
Inventários		171.600	10	+18.000,00	189.600,00
Clientes		400.400	7	+20.337,40	420.737,40
Adiantamentos a fornecedores					
Estado e outros entes públicos					
Accionistas/ Sócios					
Outras contas a receber		28.600			28.600,00
Diferimentos					
Outros activos financeiros					
Activos não correntes detidos para venda					
Caixa e depósitos bancários		68.640	1;4;5;6	+208.305,00	276.945,00
		669.240		+246.642,40	915.882,40
Total do activo		1.481.480		+218.642,40	1.700.122,40
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital realizado		343.200	6	+28.400,00	371.600,00
Acções (quotas) próprias					
Outros instrumentos de capital próprio					
Prémios de emissão			6	+5.480,00	5.480,00
Reservas legais					
Outras reservas		114.400			114.400,00
Resultados transitados		57.280	3	+2.000,00	59.280,00
Excedentes de revalorização		80.000	3	-8.000,00	72.000,00
Outras variações no capital próprio					
		594.880		+27.880,00	622.760,00
Resultado líquido do período		228.800	1;2;3;4;5;7;8;10;11	+337,40	229.137,40
Total do capital próprio		823.680		+28.217,40	851.897,40
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		45.760			45.760,00
Financiamentos obtidos			4	+90.000,00	90.000,00
Outras contas a pagar					
		45.760		+90.000,00	135.760,00
Passivo corrente					
Fornecedores		528.800			528.800,00
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos		34.320	1;11	+35.925,00	70.245,00
Accionistas/ Sócios					
Financiamentos obtidos		25.000	4	+10.000,00	35.000,00
Outras contas a pagar		23.920	2;4	+54.500,00	78.420,00
Diferimentos					
Outros passivos financeiros					
		612.040		+100.425,00	712.465,00
Total do passivo		657.800		+190.425,00	848.225,00
Total do capital próprio e do passivo		1.481.480		+218.642,40	1.700.122,40

Caso 2

Questão 1

a) Cálculo da Margem Bruta:

A margem bruta corresponde à diferença entre o valor das vendas líquidas e o custo das mercadorias vendidas.

$$MB = \text{Vendas Líquidas} - \text{CMVMC}$$

Cálculo do custo das mercadorias compradas:

Custo da mercadoria: 100 x 120:	12.000 u.m.
Despesas com as compras:	2.000 u.m.
Custo total:	14.000 u.m.
Custo de cada mil pés:	140 u.m.

Cálculo do valor das vendas:

Venda de 60 mil pés: 60 x 180:	10.800 u.m.
--------------------------------	-------------

Cálculo do custo das mercadorias vendidas:

Custo de 60 mil pés: 60 x 140:	8.400 u.m.
--------------------------------	------------

Cálculo da margem bruta: 10.800 – 8.400 : 2.400 u.m.

b) Cálculo do Resultado Operacional:

Vendas	10.800 u.m.
CMVMC	-8.400 u.m.
FSE	-300 u.m.
Outros gastos	-540u.m.
Res. Operacional	1.560 u.m.

Notas:

1. De acordo com os parágrafos 10 e 11 da NCRF 18, o custo dos inventários deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actuais.

Os custos de compra de inventários incluem o preço de compra, todos os gastos suportados directamente atribuíveis à aquisição dos bens, e deverão ser deduzidos dos descontos comerciais e dos abatimentos ou itens semelhantes.

2. Os descontos de pronto pagamento concedidos, bem como os gastos com o transporte das mercadorias vendidas não afectam o valor das vendas, apenas contribuem para a determinação do Resultado Operacional.

Questão 2

Trata-se de um investimento em curso, o qual foi concluído em 30 de Setembro de N e entrou em funcionamento em Outubro de N.

Impacto das operações nas DF's:

Trabalhos efectuados pela empresa Rosmaninho, Lda.

Balanço

Activo não corrente	
Activo Fixo Tangível	+15.000
Activo corrente	
Estado	+3.000
Depósitos à ordem	-7.200
Total Activo	10.800
Passivo corrente	
Forn. Investimentos	+10.800
Total Passivo	10.800

Trabalhos realizados pelo pessoal da empresa:

Balanço

Activo não corrente	
Activo Fixo Tangível	+25.000
Total Activo	25.000
Capital próprio	
RLP	+25.000
Total Capital Próprio	25.000

DRN

Trabalhos p ^a própria ent.	+25.000
RLP	+25.000

Aceite de uma letra à empresa Rosmaninho, Lda.:

Balanço

Capital Próprio

RLP	-700
Total Capital Próprio	-700

Passivo Corrente

Forn. Investimentos	+700
Total Passivo	+700
Total CP + Passivo	0

DRN

Juros suportados	-700
RLP	-700

Notas:

1. Em 30 de Setembro de N dever-se-á transferir a construção da conta 453.1 para a conta 432, pelo valor total de 130.000 u.m.
2. Dado o centro logístico ter entrado em funcionamento em Outubro de N, apenas a partir desse mês passará a ser depreciado, sendo aconselhável que a empresa adopte o critério dos duodécimos no cálculo e registo das depreciações do exercício.

Questão 3

O reconhecimento inicial como AFT está incorrecto. Deveria ter sido contabilizado como Propriedade de Investimento (NCRF11, parágrafo 8,b)

Atendendo à decisão da administração, o terreno deverá ser transferido para Inventários – Produtos e trabalhos em curso pelo valor do custo, independentemente da sua valorização actual.

De acordo com o parágrafo 9 da NCRF18 os inventários deverão ser mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

Data	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
30/11	1	Transferência para inventários	383	431	200.000
	2	Reclassificação de inventários	361	383	200.000

Questão 4

- a) Concordo. De acordo com a NCRF10, os juros dos financiamentos obtidos especificamente para a construção de activos qualificáveis, podem ser capitalizados, isto é, podem incorporar o custo de produção daqueles activos.

No entanto o tratamento indicado é o alternativo, dado o tratamento recomendado pela NCRF10 ser o do reconhecimento dos juros como gastos dos períodos em que são incorridos.

- b) Uma vez que a NCRF10 prevê a possibilidade dos juros serem capitalizados, não se pode dizer que o resultado seja desvirtuado. É claramente um resultado diferente, mas obtido na observância dos normativos em vigor.

- c) A afirmação do Administrador está incorrecta, dado os juros, pela via da das depreciações, virem a ser considerados no futuro como gastos, e como tal, terão impacto nos resultados a distribuir aos accionistas.
- d) Os juros referidos são relativos a N, e como tal teriam de ser, ou reconhecidos como gastos de N, ou em alternativa, tal como referido em a), capitalizados.

Só fazia sentido falar em diferimentos se houvesse uma antecipação do pagamento dos juros, o que não foi o caso.

Questão 5

a) Registos no diário:

Data	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
2/1	1	Transferência do RLP de N	818	561	50.000
Jan.	2	Recebimento de subsídio	121	751	30.000
	3	Transferência dos exc. revalorização	589	569	20.000
Fev.	4	Aplicação do RLP de N	561		17.500
		Reservas legais		551	2.500
		Resultados atribuídos		264	15.000
	5	Disponibilização	264		15.000
		Retenção de IRS		242	3.750
		Lucros disponíveis		265	12.250
	6	Pagamento	265	121	12.250

b) Composição do Capital Próprio em 31/3/N+1:

Rubrica	Valor
Capital	200.000
Reservas legais	42.500
Outras reservas - Res. livres	40.000
Resultados transitados	-27.500
Res. Líquido 1º trimestre	15.000
Total	270.000

Questão 6

1) Registos no diário:

Data	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
31/12	1	Desconto de letra	121		139.000
		Encargos com o desconto	6918		11.000
		Valor da letra/Financiamento		2514	150.000
	2	Pagamento de letra pelo cliente	2514	212	80.000
	3	Venda de 20.000 acções próprias	121		22.000
		Valor nominal		521	20.000
		Prémio		522	2.000
	4	Transferência relativa às acções próprias vendidas	522	599	6.000
	5	Disponibilização das reservas livres	551	552	16.000

2) Extracto do Capital Próprio em 31/12/N:

Rubrica	Valor
Acções próprias	-8.000
- Valor nominal	-10.000
- Prémios e descontos	2.000
Reservas legais	8.000
Reservas livres	16.000
Outras variações	6.000

- O valor das acções próprias corresponde ao saldo existente (10.000).
- Tem de haver reservas indisponíveis no montante das acções próprias.
- As reservas livres correspondem à disponibilização relativa à venda das 20.000 acções próprias.
- Sempre que se vendam acções próprias, o saldo relativo a prémios/descontos dessas acções tem de ser transferido para Outras Variações no Capital Próprio.

Questão 7

Registos no diário:

Data	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
31/1/N	1	Aquisição de participação	4121	121	129.000
31/12	2	Variações no capital próprio	4121	5713	8.550
	3	Resultado imputado à participação	4121	7851	2.700

Notas:

1) Cálculo do Goodwill:

Custo de aquisição da participação: 129.000

Valor patrimonial da participação: $220.000 \times 45\% = 99.000$

Goodwill = $129.000 - 99.000 = 30.000$

2) Variações no capital próprio da associada: $15.000 + 4.000 = 19.000$

Valor a imputar: $19.000 \times 45\% = 8.550$

Relativamente ao subsídio, anualmente quando ele for imputado a rendimentos pela participada, a participante terá de registar a respectiva variação negativa.

Caso 3

Questão 1

a) Significado de cada um dos saldos apresentados:

Conta 2532 – Financiamentos obtidos – Outros participantes – Suprimentos e outros mútuos.

O saldo credor de 100.000 u.m. refere-se a um financiamento obtido dos sócios, o qual deverá estar consubstanciado num contrato de mútuo, onde conste as partes contratantes, o valor do financiamento, o prazo, a modalidade de reembolso e a taxa de juro aplicável.

Conta 4123 – Investimentos financeiros – Empréstimos concedidos.

O saldo devedor de 30.000 u.m. refere-se a um empréstimo concedido a uma associada.

b) Reconstituição dos lançamentos:

Data	Nº	Descrição	Débito	Crédito	Valor
	1	Financiamento obtido - Suprimentos	121	2532	100.000
	2	Empréstimo concedido	4123	121	30.000

Questão 2

a) Não concordo com a afirmação.

Todas as transacções, qualquer que seja o ciclo a que respeitem, afectam o Balanço.

É um facto que é mais evidente no balanço os efeitos das transacções relativas aos ciclos de financiamento e de investimento, no entanto existem transacções relativas ao ciclo operacional, como por exemplo as relativas aos inventários, cuja evidência é também notória. Mas todas as transacções, afectam o balanço.

b) Não concordo com a afirmação.

Uma entidade deve escolher, de entre os modelos previstos nas diferentes NCRF, o que melhor permitir que as DF's dêem uma imagem fiel e apropriada na situação da empresa.

De entre os recursos da empresa classificados no activo não corrente, podemos destacar os AFT e os AI, as PI, e os Investimentos Financeiros, relativamente aos quais os modelos de mensuração são diversos:

- Os AFT e os AI são mensurados inicialmente pelo modelo do custo e subsequentemente pelo modelo do custo ou pelo modelo de revalorização (NCRF7 – Parágrafos 16 e seguintes) e (NCRF6 – Parágrafos 18 e seguintes);
- As PI deverão ser mensuradas inicialmente pelo modelo do custo, e subsequentemente ou pelo modelo do justo valor ou pelo modelo do custo (NCRF11 – Parágrafos 20 e seguintes);
- Os Investimentos Financeiros deverão ser mensurados inicialmente pelo modelo do custo, e subsequentemente pelo modelo do custo ou pelo Método da Equivalência Patrimonial. Os investimentos em subsidiárias, associadas ou em entidades conjuntamente controladas, poderão ser contabilizados utilizando um dos métodos de consolidação aplicáveis.

DISTRIBUIÇÃO DAS COTAÇÕES

CASOS	COTAÇÕES	QUESTÕES	Nº QUESTÕES	COTAÇÕES
1	8	DIÁRIO	11X0,5	5,5
		DRN		1
		BALANÇO		1,5
2	8	1	2X0,5	1
		2		1,5
		3		1
		4		1
		5	2X0,5	1
		6	2X0,75	1,5
		7		1
3	4	1	2X1	2
		2	2X1	2